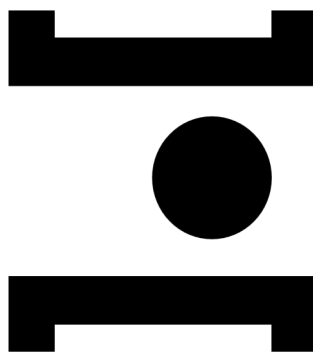


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Gestão e Tecnologia



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**Desenvolvimento Profissional e Afiliação à Ordem dos Contabilistas na Guiné-
Bissau: Motivações e Desafios**

DISSERTAÇÃO

MESTRADO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS

Luis Sambú

Orientadora:

Prof. Doutora Adriana Rodrigues Silva

Junho, 2024

Agradecimentos

Quero agradecer, de forma muito especial, à Professora Doutora Adriana Silva Rodrigues, por ter aceitado orientar esta dissertação, pela capacidade demonstrada através de conhecimento e sugestões transmitidas, pela qualidade da sua supervisão, pelas novas oportunidades para as quais me encaminhou e que me fizeram crescer academicamente, por nunca ter desistido das minhas capacidades e pelo excelente acompanhamento desenvolvido durante a elaboração da dissertação.

Também quero agradecer a todos os professores do curso de mestrado de contabilidade e finanças, que muito contribuíram para a minha formação académica. Quero ainda agradecer aos meus colegas, com os quais partilhei a mesma sala de aulas durante este percurso académico, e também a todos os colaboradores da Escola Superior de Gestão e Tecnologia no Instituto Politécnico de Santarém.

E de forma muito especial, quero agradecer à minha família, por todo o apoio e amor incondicional, pelo acompanhamento na realização desta dissertação.

A todos, aceitem o meu profundo obrigado.

Junho de 2024

Luís Sambú

Acrónimos/Siglas

POC-GW- Plano Oficial de Contabilidade

TC. Técnico de Conta

ORNATOC-GB- Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas da Guiné-Bissau

PALOP- Países da Língua Oficial Portuguesa

IFAC- Federação Internacional de Contabilidade

OHADA-- Organização Para Armonização em África do Direito dos negócios

UEMOA- União Económica Monetária do Oeste da África

CEDEAO- Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

Resumo

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender as motivações que levam os contabilistas acreditados da Guiné-Bissau a se afiliarem à Ordem dos Contabilistas, bem como identificar e compreender as barreiras enfrentadas pelos contabilistas que não são afiliados, com o intuito de propor estratégias que incentivem a afiliação e promovam o desenvolvimento profissional do contabilista no país.

Método: Foi utilizada uma abordagem qualitativa. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com contabilistas acreditados e não acreditados para explorar suas percepções e experiências. A análise de conteúdo foi empregada para interpretar os dados, destacando as motivações para a afiliação e as barreiras enfrentadas pelos não afiliados.

Resultado: Os resultados demonstram que os contabilistas acreditados entrevistados não consideram a existência de barreiras. Já os contabilistas não inscritos na ordem mostram-se motivados para se inscreverem na ordem, uma vez que isso lhes permite ter acesso à formação contínua e alcançar estatuto como profissionais de qualidade.

Contribuição: A contribuição desta pesquisa consiste em enriquecer o estudo da profissionalização da contabilidade. Igualmente, irá contribuir para uma melhor compreensão do estado da profissão contabilística na Guiné-Bissau. Além disso, dada a inexistência de literatura sobre o tema, este estudo irá ajudar a aumentar o conhecimento das difíceis situações com que os contabilistas acreditados e não acreditados se deparam no exercício das suas funções na Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional e Afiliação à Ordem dos contabilistas na Guiné-Bissau: motivações e Desafios

Abstract

Objective: This research aims to understand the motivations that lead accredited accountants in Guinea-Bissau to join the Order of Accountants, as well as identify and understand the barriers faced by accountants Who are not affiliated, with the aim of propose strategies that encourage affiliation and promote the Professional development of accountants in the country.

Method: A qualitative approach was used. Semi-structured interviews were conducted with accredited and non-accredited accountants to explore their perceptions and experiences. Content analysis was employed to interpret the data, highlighting the motivations for affiliation and the barriers faced by non-affiliated accountants.

Result: The results demonstrate that the accredited accountants interviewed do not consider the existence of barriers. Accountants not registered with the order are motivated to register with the order, as this allows them to have Access to continuous training and achieve status as quality professionals.

Contribution: The contribution of this research consists of enriching the study of the professionalization of accounting. Likewise, it Will contribute to a better understanding of the state of the accounting profession in Guinea-Bissau. Furthermore, given the lack of literature on the subject, this study Will help to increase knowledge of the difficult situations that accredited and non-accredited accountants face when carrying out their duties in Guinea-Bissau.

Keywords: Professional development and Membership of the Order of Accountants in Guinea-Bissau: motivations and challenges

Índice

Agradecimentos	ii
Acrónimos/Siglas	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice	vi
1. Introdução	8
2. Revisão da literatura	9
2.1 Profissionalização da Contabilidade	9
2.2 Profissionalização da contabilidade em países africanos.....	12
2.3 Profissionalização da contabilidade na Guiné-Bissau	13
2.3.1 Vias de acesso à profissão de contabilista na Guiné Bissau	14
2.3.2 Habilitações Académicas	15
2.4. Condições Gerais de Inscrição.....	17
3. Metodologia	18
3.1 Procedimentos de Escolha dos Participantes	19
3.2 Coleta dos Dados	19
3.3 Forma de Análise dos Dados	21
3.4 Descrição dos dados.....	21
4. Análise dos Dados	21
4.1 Contabilistas Acreditados	21
4.2. Contabilistas não Acreditados.....	24
5. Discussão dos Dados	27
5.1 Estratégias para Incentivar a Afiliação e Promover o Desenvolvimento Profissional da Classe Contabilista na Guiné-Bissau	28
5.1.1 Melhoria na Comunicação e Divulgação	28
5.1.2 Facilitação do Processo de Afiliação	29
5.1.3. Apoio Contínuo ao Desenvolvimento Profissional.....	29
5.1.4. Expansão das Redes de Contactos	29
5.1.5. Suporte Administrativo e Jurídico.....	30
6. Considerações finais	31
Referências	34

1. Introdução

A profissionalização e as associações profissionais desempenham um papel fundamental na construção e desenvolvimento das profissões em diferentes contextos culturais, sociais, políticos e económicos. Através da regulamentação dos profissionais, essas entidades garantem a qualidade dos serviços prestados e a satisfação das necessidades dos clientes (Johnson, 1982). No entanto, é importante considerar que a profissionalização não é um processo homogêneo e que as características e o estatuto das profissões podem variar de acordo com o contexto em que estão inseridas (Abbott, 1988).

A filiação numa ordem de contabilidade permite aos profissionais de contabilidade serem reconhecidos pelo seu trabalho e terem acesso a uma rede de apoio e influências que lhes possibilita ganhar mais oportunidades no mercado, obter credenciação e reconhecimento para apoiar de forma importante o processo contínuo de desenvolvimento da contabilidade (Bouillheres et al., 2022)

Larson (2017) argumenta que a profissionalização é uma estratégia de afirmação coletiva de estatuto social através da conquista de poder e rendimento. O processo desenvolveu-se na ordem económica, com uma tendência para o monopólio da expertise no mercado, e na ordem social, com tendências para a exclusão.

Segundo Cooper e Robson (2006), nos anos 1980 e 1990, testemunharamos uma proliferação de estudos sobre profissionais, profissões e processos de profissionalização. O envolvimento teórico dos estudos ultrapassou consideravelmente abordagens anteriores e funcionalistas, que pareciam ser caracterizadas por uma aceitação acrítica das autoavaliações dos profissionais. As ações dos profissionais e dos reguladores já não são racionalizadas por referência a explicações de interesse público. Estudos mais históricos, críticos e teoricamente informados trouxeram à tona os processos de fechamento através dos quais os agrupamentos ocupacionais tentam garantir legitimidade e estatuto profissional em mercados específicos.

Este trabalho foi realizado no sentido de preencher a lacuna existente na literatura. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as motivações que levam os contabilistas a filiarem-se na Ordem dos Contabilistas da Guiné-Bissau, identificando, conseqüentemente, as barreiras que os contabilistas sem acreditação enfrentam ao longo de suas carreiras por não estarem inscritos na ordem. Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas com contabilistas acreditados e não acreditados.

Este estudo oferece contribuições teóricas e práticas. Teoricamente, expande o corpo de conhecimento sobre a profissionalização da contabilidade, especialmente em contextos menos estudados, como o da Guiné-Bissau, preenchendo uma lacuna importante na literatura existente. Ao explorar as motivações e barreiras enfrentadas pelos contabilistas locais, o estudo proporciona uma compreensão mais profunda dos processos de filiação em ordens profissionais, conforme sugerido por Cooper e Robson (2006). Praticamente, o estudo fornece insights valiosos para formuladores de políticas, reguladores e associações profissionais sobre as necessidades específicas dos contabilistas guineenses, tanto acreditados como não acreditados, destacando as condições precárias enfrentadas e sugerindo maneiras de melhorar o apoio e reconhecimento para estes profissionais. Isto, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de regulamentação e apoio, promovendo a qualidade dos serviços de contabilidade e a satisfação das necessidades dos clientes na Guiné-Bissau..

Além desta introdução, este trabalho está estruturado em mais cinco secções. Na secção seguinte apresentamos a revisão da literatura e o enquadramento teórico, onde é efetuada a contextualização da profissionalização da contabilidade; na terceira secção é apresentada a metodologia; na quarta secção é apresentada a descrição dos contabilistas guineenses; na quinta secção apresentamos a discussão dos dados e na sexta secção apresentamos considerações finais.

2. Revisão da literatura

2.1 Profissionalização da Contabilidade

O processo de profissionalização se inicia quando as pessoas começam a dedicar-se integralmente àquilo que precisa ser feito, surgindo a necessidade de formação, impulsionada por recrutas ou clientes. Escolas são criadas. O compromisso prévio com a profissão desenvolve-se. Os profissionais do ensino, juntamente com os seus primeiros graduados, unem-se para promover e criar uma associação profissional (Bouilheres et al., 2022). A profissionalização da contabilidade é vista como um processo complexo e multifacetado que se desenvolve através da implementação de estratégias específicas (aprimoramento de mercado, fechamento de mercado, fechamento profissional e influência profissional) visando estabelecer a contabilidade como uma profissão distinta e legítima (Richardson, 1997).

O aprimoramento de mercado refere-se à expansão do mercado de serviços contabilísticos, tanto em termos de profundidade quanto de âmbito, reforçando a importância e a

necessidade desses serviços na sociedade. Esta estratégia visa não apenas aumentar a procura pelos serviços contabilísticos, mas também estabelecer a contabilidade como uma prática essencial dentro do tecido económico e social. O fechamento de mercado, por sua vez, envolve a restrição do acesso às oportunidades de mercado exclusivamente aos membros da profissão, limitando assim a concorrência externa. Esta abordagem procura assegurar que apenas indivíduos qualificados e reconhecidos pela profissão possam oferecer serviços contabilísticos, garantindo a qualidade e a fiabilidade desses serviços. O fechamento profissional destaca a necessidade de obter sanção estatal para regular o acesso à profissão, estabelecendo critérios rigorosos de educação e prática para o ingresso. Esta estratégia visa não apenas legitimar a profissão aos olhos da sociedade e do Estado, mas também proteger o público de práticas inadequadas, assegurando que apenas profissionais devidamente formados e qualificados possam exercer a contabilidade. Por fim, a influência profissional refere-se ao papel ativo da profissão em definir normas, práticas e ética profissional. Isso inclui o desenvolvimento de padrões contabilísticos, a promoção de práticas éticas e a contribuição para o avanço do conhecimento na área. A influência profissional é fundamental para manter a relevância e a integridade da contabilidade como uma profissão, adaptando-se às mudanças no ambiente de negócios e às expectativas da sociedade (Richardson, 1997).

Apesar dessas estratégias, Richardson (1997) conclui que a profissionalização da contabilidade tem enfrentado desafios significativos, principalmente devido à dinâmica do mercado que tem impedido a plena realização dessas estratégias. Isso resulta numa profissionalização incompleta, evidenciada pela dificuldade em obter um reconhecimento estatutário exclusivo para a prática contabilística, desenvolver uma base cognitiva sólida que padronize o treino e feche a profissão, e adaptar-se à evolução do mercado de serviços contabilísticos. Assim, o processo de profissionalização da contabilidade revela a necessidade contínua de adaptação e reavaliação das estratégias empregues, refletindo as complexidades e os desafios inerentes ao estabelecimento de uma profissão no contexto contemporâneo.

Neste contexto desafiador, as associações profissionais surgem como entidades para a promoção e facilitação da profissionalização contabilística. Procuram definir, organizar, assegurar e promover os interesses dos seus membros, atuando como corpos políticos com o propósito principal de representar e defender os interesses mais influentes dos seus membros (Wilmott, 1986). Ao estabelecer critérios rigorosos de entrada e educação, essas associações contribuem significativamente para a imagem e reputação da profissão contabilística. A sua atuação

visa não apenas promover a profissionalização dos contabilistas, mas também garantir a manutenção dos padrões de excelência na prática contabilística. Assim, as associações/instituições de contabilistas desempenham um papel fundamental não apenas na superação dos desafios identificados por Richardson (1997), mas também no avanço da contabilidade como uma profissão respeitada e valorizada. Este esforço conjunto reflete um caminho promissor para a realização completa da profissionalização da contabilidade, adaptando-se de forma eficaz às necessidades e às expectativas em constante evolução do mercado e da sociedade.

De acordo com o estudo de Bouilheres et al. (2022), sobre as motivações dos recém-licenciados no Vietnã para se filiarem à ordem dos contabilistas, indicam que a principal motivação é a possibilidade de melhorar as suas oportunidades de sucesso na carreira. A afiliação à ordem permite que os contabilistas sejam reconhecidos pela qualidade de seu trabalho e que tenham acesso à uma rede de apoio e influência, o que lhes permite ganhar mais oportunidades no mercado e obter acreditação e conhecimentos para darem apoio importante no processo de desenvolvimento contínuo da profissão da contabilidade. A globalização das economias traz a proliferação dos órgãos profissionais, o que permitiu uma procura dos profissionais afiliarem-se na ordem dos contabilistas para não serem barrados por não estarem inscritos na ordem. Hopper et al. (2017) considera que a reciprocidade do exercício da profissão também motiva os contabilistas, pela necessidade de serem membros de um órgão de contabilidade.

Por sua vez, Inglis et al. (2011), no seu estudo realizado na Austrália, Hong Kong, Singapura e Malásia, identificaram que a marca, a reputação, o reconhecimento internacional e as oportunidades são elementos fundamentais que motivam os contabilistas a filiarem-se num órgão profissional. No entanto, embora esses fatores sejam importantes, eles não são suficientes para determinar a decisão dos estudantes australianos em se filiarem à Ordem dos Contabilistas.

Sidaway et al. (2013) efetuou uma abordagem de pesquisa semelhante à Inglis et al. (2011), confrontando a importância que leva os estudantes e profissionais a afiliarem-se em órgãos profissionais. Encontrou algumas discrepâncias, entre as quais está relacionada com os benefícios dos membros. Em relação aos estudantes, seguiu a mesma linha de abordagem de Inglis et al. (2011), mostrando que a reputação e a marca são elementos importantes que influenciam os profissionais a aderir às ordens profissionais. O autor sublinhou que os fatores motivacionais mudam ao longo do tempo, de acordo com as estratégias de marketing de cada órgão profissional.

2.2 Profissionalização da contabilidade em países africanos

A literatura existente sobre o contexto histórico e as influências políticas na profissionalização da contabilidade no continente africano destaca a importância do passado colonial e pós-colonial, bem como dos eventos políticos e socioculturais que moldaram a contabilidade nessa região.

Johnson (1982) observou que, em muitos países africanos em desenvolvimento, o processo de profissionalização é considerado uma parte integrante da criação de um Estado soberano independente. O Estado apoiou principalmente mecanismos de fechamento de mercado para superar as consequências da colonização e atender aos objetivos de desenvolvimento nacional. Na Nigéria, o desenvolvimento de projetos de profissionalização esteve intimamente ligado ao tipo de governo e à sua aliança com associações profissionais rivais.

No contexto da África do Sul, a profissionalização da contabilidade foi influenciada por eventos como a Segunda Guerra Anglo-Boer, a introdução do apartheid em 1948 e a luta pela democratização que culminou nas primeiras eleições democráticas em 1994. Durante este período, o Estado desempenhou um papel significativo na moldagem da profissão contabilística (Verhoef & Samkin, 2017). No caso do Quênia, a literatura destaca como a ideologia política pós-independência levou a programas de ação afirmativa para reverter a exclusão na profissão contabilística, que era dominada por contabilistas britânicos expatriados e marginalizava quenianos africanos. Esses programas visavam a africanização do setor contabilístico e destacam o papel da raça na profissionalização (Sian, 2007).

Mihret et al. (2012) delineou o caso da profissão na Etiópia, que após a independência se estruturou como instrumento da ideologia comunista (todos os contabilistas trabalhavam para o governo). Após reformas orientadas para o mercado na década de 1990, a profissão local se organizou de acordo com o modelo anglo-americano, com a Association of Chartered Certified Accountants, sediada no Reino Unido, exercendo uma influência significativa no treinamento e na certificação.

Yapa (2021) defende que a aceitação generalizada do conceito de profissionalização e das estratégias de consolidação nos países em desenvolvimento incentivou os responsáveis pela formulação de políticas a adotarem ações apropriadas para o avanço da carreira contabilística. Isso contribuiu para a promoção da implementação de estruturas orientadas para a

profissionalização. Nesta perspectiva, considerando que a profissão contabilística em vários países em desenvolvimento é moldada socialmente, ela enfrenta interpelações provenientes das distintas realidades vividas, incluindo intervenções militares governamentais e influências ideológicas. De facto, a incorporação da filosofia socioeconómica nos esforços de profissionalização contabilística enfrenta uma série de desafios e obstáculos.

Esses estudos e pesquisas sobre a profissionalização da contabilidade na África refletem a complexidade das influências históricas e políticas que moldaram a contabilidade no continente ao longo do tempo.

2.3 Profissionalização da contabilidade na Guiné-Bissau

O processo de profissionalização da contabilidade na Guiné-Bissau parece ter seguido padrões distintos ao longo de três períodos em que o Estado adotou diferentes ideologias (de 1974 a 1994). Após a Independência, em 1973, foi adotado o plano oficial da contabilidade da Guiné-Bissau (POC-GW) que se baseava no sistema português. Durante esse período, houve um partido único, ausência de democracia e liberalização do comércio, e a maioria das empresas eram públicas. Após o golpe de Estado de 1980, foi decretado o livre comércio, surgiram empresas privadas e, conseqüentemente, foi criada a Escola Nacional de Administração para formar contabilistas e administradores (Santos, 2007).

A primeira tentativa de criar uma associação de técnicos de contabilidade ocorreu em 1994, através do Ministério das Finanças, pelo decreto n.º 16/94 de 15 de maio de 1994, sob proposta do ministro das finanças Dr. Filinto Barros. Foi aprovada no conselho de ministros em 9 de fevereiro de 1994 a criação do órgão designado Técnico de Contas, com o objetivo de regular o exercício da profissão, proporcionando uma importante garantia para a Administração Fiscal e um fator de desenvolvimento da técnica contabilística ao nível dos operadores económicos. A existência desta organização era para que os profissionais possuíssem habilidades e conhecimentos técnicos independentes, responsabilizando-se pela execução da contabilidade de acordo com os seus princípios, permitindo à Administração Fiscal ter um fácil conhecimento do rendimento real, plasmado no código da contribuição industrial como base de tributação dos contribuintes do grupo A e um controlo mais eficiente através de um conjunto de normas em vigor (Baldé, 2013).

O cargo de Técnico da Conta (CT) era inicialmente regulado pelo Estado através do Ministério das Finanças, que estabeleceu um conjunto de normas para definir e controlar a atuação desses profissionais. No entanto, esse decreto não obteve grande sucesso durante o período em que esteve em vigor. Em 1996, a Guiné-Bissau tornou-se membro da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), o que levou à adoção de novos regulamentos e de uma nova moeda. Com isso, a regulação contabilística passou a ser fortemente influenciada por leis baseadas no sistema contabilístico francês. Esta mudança impediu a implementação do decreto referente aos Técnicos da Conta, especialmente após a adesão à zona franca e à União Económica e Monetária do Oeste da África (UEMOA) (Baldé, 2013).

A instabilidade política e o nepotismo são razões que contribuem para o fraco sucesso da criação de uma organização com a designação de Técnicos de Contas. No que diz respeito ao nepotismo, devido à instabilidade política, os partidos políticos são meios escolhidos para obter emprego, abalando o sistema organizacional de contabilistas no país, onde o Estado passa a ser o maior empregador, independentemente da formação de base dos indivíduos, desde que pertençam ao partido no poder (Teninguena, 2023).

Desde a transição para a democracia em 1994, a Guiné-Bissau tem enfrentado uma significativa instabilidade política, sendo que nenhum governo conseguiu completar uma legislatura. Esta instabilidade dificultou a implementação de uma ordem contabilística no país. Após o golpe de Estado em 2012, foi estabelecido um governo de transição com a duração de dois anos, com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento económico e social em todos os setores. Em 2014, o Ministério das Finanças decidiu reestabelecer a ordem dos contabilistas, através do decreto n.º 8/2014, de 30 de abril de 2014, promulgado pelo presidente da república Manuel Serifo Nhamadjo a 21 de maio de 2014. Esta decisão seguiu as orientações da diretiva n.º 02/97 do conselho de ministros da União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) (Boletim oficial, 2014).

2.3.1 Vias de acesso à profissão de contabilista na Guiné Bissau

Conforme o Bolitim oficial de 2014, a profissão de Contabilista Acreditado na Guiné-Bissau é regulamentada pela Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas da Guiné-Bissau (ORNATOC-GB). A ORNATOC-GB é uma pessoa coletiva de direito publico dotada de personalidade jurídica, a quem compete representar mediante inscrição obrigatória, os interesse profissionais dos técnicos oficiais de contas bem como superintendentes em todos os aspetos

relacionados com a profissão, exercendo as competências que lhe são conferidas pelos estatutos. Relativamente as atribuições da ORNATOC-GB, cabe:

- 1) Admitir a inscrição dos técnicos oficiais de contas, bem como conceder a respetiva cédula profissional;
- 2) Defender a dignidade e prestígio da profissão, promover o respeito pelos princípios éticos e deontológicos e defender os interesses, direitos e prerrogativas dos seus membros;
- 3) Promover e contribuir para o aprofundamento e a formação profissional dos seus membros, designadamente através da organização de cursos, colóquios e seminários;
- 4) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os seus membros;
- 5) Representar os técnicos e oficiais de contas perante quaisquer entidades públicas ou privadas;
- 6) Organizar e manter atualizado os cadastros de técnicos e oficiais de contas;
- 7) Colaborar com entidades nacionais e estrangeiras no fomento e realização de estudos, investigação e trabalho que visem aperfeiçoamento dos princípios e conceitos contabilísticos e da normalização da profissão;
- 8) Propor as autoridades legalmente competentes medidas respetivas a defesa da profissão e da função dos técnicos oficiais de contas e dos seus interesses profissionais e maiores;
- 9) Promover e regulamentar os exames dos candidatos a técnicos oficiais de contas.

Para ingressar na profissão de contabilista, os candidatos devem atender a uma série de requisitos específicos detalhados no decreto n.º 8/2014. A seguir, são apresentados os principais requisitos necessários para o acesso à profissão de Contabilista Acreditado, conforme decreto:

2.3.2 Habilitações Académicas

O acesso à profissão de Contabilista Acreditado na Guiné-Bissau exige o cumprimento de rigorosos critérios de formação académica. Este rigor visa assegurar a qualidade e a competência dos profissionais de contabilidade, refletindo-se na confiança pública e na integridade dos serviços contábeis prestados.

Para se qualificar como Contabilista Acreditado, os candidatos devem possuir uma licenciatura ou um curso superior equivalente com uma duração mínima de três anos. Esta formação deve ser obtida em estabelecimentos de ensino superior reconhecidos pelo Ministério da Tutela e pela ORNATOC-GB. As áreas de estudo consideradas adequadas incluem contabilidade, contabilidade e administração, finanças, economia, gestão e organização e gestão de empresas.

2.3.2.1 Reconhecimento Académico

O reconhecimento das habilitações deve basear-se em critérios objetivos, incluindo a análise do currículo, carga horária, meios de ensino e métodos de avaliação. Estes critérios são estabelecidos pela ORNATOC-GB para garantir que a formação recebida é compatível com as exigências da profissão.

2.3.2.2 Exame de Admissão e Formação

O processo de admissão à profissão de Contabilista Acreditado na Guiné-Bissau inclui etapas rigorosas de avaliação e formação. Este rigor é essencial para garantir que os profissionais possuam as competências e conhecimentos necessários para exercer a profissão com excelência

Os candidatos que cumpram os requisitos académicos devem realizar um exame de admissão específico para aceder à formação destinada aos Contabilistas Acreditados. Este exame é projetado para avaliar a compreensão dos princípios fundamentais da contabilidade e outras áreas relevantes. Os principais aspectos do exame incluem:

- **Conteúdo do Exame:** O exame abrange temas como contabilidade geral, contabilidade analítica, fiscalidade, auditoria, e ética profissional. Estes tópicos são essenciais para assegurar que os candidatos possuem uma base sólida de conhecimento necessária para a prática profissional.
- **Formato do Exame:** Pode incluir perguntas de escolha múltipla, questões de desenvolvimento e estudos de caso. O objetivo é avaliar tanto a capacidade teórica quanto a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- **Critérios de Aprovação:** Para serem aprovados, os candidatos devem alcançar uma pontuação mínima determinada pela ORNATOC-GB. Esta pontuação é estabelecida para garantir que apenas os indivíduos com um nível adequado de conhecimento e competência avancem para a fase de formação.

Após a aprovação no exame de admissão, os candidatos devem completar uma formação específica antes de serem oficialmente reconhecidos como Contabilistas Acreditados. A formação profissional é composta por várias etapas:

- **Cursos de Formação:** Os candidatos devem frequentar cursos que aprofundem os conhecimentos em áreas específicas da contabilidade, finanças, auditoria e ética

profissional. Estes cursos são oferecidos por instituições reconhecidas e podem incluir módulos presenciais e à distância.

- **Estágio Profissional:** Além dos cursos teóricos, os candidatos devem completar um estágio profissional sob a supervisão de um Contabilista Acreditado. O estágio oferece experiência prática e permite aos candidatos aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais. O estágio tem uma duração mínima determinada pela ORNATOC-GB e deve ser realizado em empresas ou instituições com contabilidade organizada.
- **Avaliação Final:** Após a conclusão da formação e do estágio, os candidatos devem realizar um exame final. Este exame tem como objetivo avaliar a competência global do candidato, garantindo que estão prontos para exercer a profissão de forma autónoma e ética. A aprovação no exame final é essencial para a obtenção da cédula profissional.

2.3.2.3 Dispensação do Estágio Profissional

O estágio profissional pode ser dispensado para aqueles que comprovarem uma experiência mínima de oito anos em funções significativas numa empresa com contabilidade organizada de nível do Contribuinte do Grupo A, conforme definido pelo Código da Contribuição Industrial, ou numa instituição com contas regularmente auditadas por uma entidade oficialmente reconhecida.

2.4. Condições Gerais de Inscrição

A inscrição na Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas da Guiné-Bissau (ORNATOC-GB) é um processo crucial que assegura que apenas indivíduos qualificados e idóneos sejam admitidos à profissão de Contabilista Acreditado. As condições gerais de inscrição são desenhadas para garantir que os candidatos possuam as qualificações e competências necessárias, além de um comportamento ético e profissional adequado.

- Requisitos de Nacionalidade

Os candidatos à inscrição devem ter a nacionalidade guineense ou serem cidadãos de qualquer um dos estados membros da União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA). Este requisito visa garantir que os profissionais de contabilidade estejam integrados no contexto económico e jurídico da região.

- Competência Linguística

Os candidatos devem fazer prova de conhecimento da língua portuguesa. Este requisito é essencial, dado que a documentação oficial, as normas contábeis e a comunicação profissional na Guiné-Bissau são conduzidas em português. A prova de competência linguística pode incluir: 1) Acreditados de conclusão de cursos de português; 2) Diplomas de instituições de ensino onde o português seja a língua de instrução e; 3) Exames específicos de proficiência em língua portuguesa, conforme determinados pela ORNATOC-GB.

- **Idoneidade Moral e Profissional**

A idoneidade moral é um critério fundamental para a inscrição. Os candidatos devem apresentar um acreditado de registo criminal que comprove a ausência de condenações por crimes que possam comprometer a sua integridade profissional. Além disso, não devem estar inibidos ou interditos para o exercício da profissão. Este critério assegura que os profissionais mantenham um comportamento ético e respeitável.

Em conclusão, o acesso à profissão de Contabilista Acreditado na Guiné-Bissau exige uma combinação de qualificações académicas, experiência prática e cumprimento de normas específicas estabelecidas pela ORNATOC-GB. Este rigor no processo de admissão visa assegurar a qualidade e a competência dos profissionais de contabilidade no país.

3. Metodologia

Para investigar as motivações e barreiras dos contabilistas da Guiné-Bissau em se afiliarem à Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas (ORNATOC-GB), adoptamos a abordagem qualitativa da pesquisa. Ao fazer uso da abordagem qualitativa, exploramos em profundidade as percepções, experiências e sentimentos dos contabilistas, fornecendo uma compreensão detalhada dos fatores que influenciam suas decisões. A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender fenómenos complexos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando o contexto e as experiências subjetivas. A abordagem qualitativa explora as percepções, motivações e comportamentos através de métodos como entrevistas em profundidade, grupos focais e observações participativas. Esta abordagem é particularmente útil quando se trata de estudar questões que são pouco conhecidas ou onde se deseja explorar novas áreas de conhecimento. De acordo com Creswell (2013), a pesquisa qualitativa permite uma compreensão rica e detalhada das realidades sociais, proporcionando insights que muitas vezes não podem ser capturados por métodos quantitativos. Miles e Huberman (1994) destacam que

a análise qualitativa dos dados permite uma interpretação mais flexível e dinâmica dos dados coletados.

3.1 Procedimentos de Escolha dos Participantes

Considerando que este estudo é exploratório, Oliveira (2011) aconselha a escolha de um grupo pequeno de participantes. É necessário que o número de participantes esteja em conformidade com um limite mínimo de quatro pessoas e máximo de 10 pessoas, para evitar a insuficiência de informações ou a duplicação de dados não essenciais, que podem desviar a atenção na discussão dos dados encontrados (Eisenhardt, 1989). Relativamente aos participantes, o pesquisador recorreu à Ordem dos Contabilistas, e dois contabilistas acreditados aceitaram ser entrevistados. Contactaram-se também três contabilistas não acreditados, que foram selecionados entre os contactos do autor e de acordo com a dimensão das empresas onde trabalham. Todos os participantes foram contactados por telefone e tiveram a oportunidade de marcar a data, hora e local da entrevista. Todos concordaram em participar de forma voluntária. Os entrevistados foram identificados como A, B, C, D e E, de modo a garantir o anonimato e a confidencialidade das informações obtidas através das entrevistas. Na Tabela 1 apresentamos uma descrição sucinta dos entrevistados.

Tabela 1 - Identificação dos entrevistados

Entrevistados	Posição	Local da entrevista	Função atual	Data de entrevista	Tempo de entrevista
A	Contabilista Certificado	Ordem dos contabilistas	Presidente da ordem	Outubro 2023	1 hora
B	Contabilista acreditado	Gabinete de Petromar	Auditor da Petromar	Outubro 2023	40 minutos
C	Contabilista não acreditado	Na casa do entrevistado	Contabilista não acreditado	Outubro 2023	30 minutos
D	Contabilista não acreditado	Na casa do entrevistado	Contabilista não acreditado	Outubro 2023	40 minutos
E	Contabilista não acreditado	Na casa do entrevistado	Contabilista não acreditado	Outubro 2023	40 minutos

Fonte: Elaborado pelo autor

3.2 Coleta dos Dados

No que concerne à coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas no mês de Outubro de 2023. Partindo dos estudos analisados no referencial teórico desta pesquisa, foi criado um roteiro de perguntas para compreender melhor as motivações e barreiras dos contabilistas da Guiné-Bissau em se afiliarem à Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas

(ORNATOC-GB). Antes do início das entrevistas, foi realizado um teste piloto com dois entrevistados durante o mês de setembro do mesmo ano, para verificar se o instrumento estava adequado para a coleta dos dados. Este roteiro foi posteriormente aprovado pelos entrevistados, garantindo que as perguntas eram claras e relevantes para o objetivo do estudo.

Tabela 2 – Roteiro de entrevista

Nº	Perguntas	Público Alvo	Objetivo
1	Você esta ciente da existencia da ordem dos contabilistas? Se sim, o que voce sabe sobre ela?	Contabilistas acreditados	A existência de uma ordem de contabilidade na Guiné-Bissau.
2	Em sua opinião, quais são os beneficios de estar vinculada a ordem de contabilistas?	Contabilistas acreditados	Compreender a importância de estar inscrito na ordem dos contabilistas
3	Voce acredita que a afiliação a ordem de contabilistas pode melhorar a credibilidade de um profissional de contabilidade? Como?	Contabilistas acreditados	Compreender os beneficios que um contabilista certifica tem..
4	Em sua percepção, de que forma a ordem de contabilistas pode apoiar o desenvolvimento profissional e a educação continuada dos seus membros.	Contabilistas acreditados	Compreender o papel de ordem no que tange a capacitação e reciclagem
5	Voce acha que a filiação a ordem de contabilistas oferece acesso a oportunidades de networking e colaboração com outros profissionais? Como voce percebe	Contabilistas acreditados	Saber as oportunidades que a ordem dá aos seus sócios através de rede de contatos com outros profissionais
6	Quais sao os principais desafios ou barreiras que voce enfrenta em sua carreira como contabilista por não estar registado na ordem de contabilista?	Contabilistas não acreditados	Saber as dificuldades que os contabilistas não acreditados passam no exercicios das suas funções.
7	Voce acha que a falta da filiação a uma ordem de contabilistas afeta a sua capacidade de ganhar confiança dos clientes ou empregador? De que maneira?	Contabilistas não acreditados	Conhecer as limitações dos contabilistas não acreditados
8	Como voce busca oportunidade de desenvolvimento profissional ou educação continuada sem ajuda de uma ordem contabilistas?	Contabilistas não acreditados	Compreender como os contabilistas fazem autoformação
9	Voce percebe alguma limitação em termos de redes de contatos e colaboração com outros profissionais devido à falta de afiliação a uma ordem de contabilistas? De que forma?	Contabilistas não acreditados	Compreender as limitações no que toca com rede de contatos com outros profissionais.
10	Existem regulamentações ou requisitos legais que você precisa cumprir como contabilista que são mais difíceis de atender sem a filiação a uma ordem de contabilistas?	Contabilistas não acreditados	As dificuldade por não ter inscrito na ordem.
11	Você tem alguma experiência específica que gostaria de partilhar, relacionada à percepção dos beneficios de estar vinculada a ordem?	Contabilistas não acreditados	A importância de estar inscrito na ordem
12	Existe algo mais que você gostaria de adicionar sobre este tópico?	Contabilistas não acreditados	Obter informação que podem não estar nas perguntas do roteiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

O roteiro da entrevista esta dividido em dois grupos das perguntas. Primeiro analizamos os contabilistas acreditados, com o objetivo de compreender quais são as motivações que lhes

levaram a inscrever na ordem dos contabilistas da Guiné-Gissau. Na segundo grupo, as perguntas foram direcionadas aos contabilistas não acreditados, com finalidade de compreender quais são as barreiras que eles enfrentam por não estarem inscrito na ordem dos contabilistas.

3.3 Forma de Análise dos Dados

Para fundamentar o estudo, examinar os dados e discutir os resultados, utilizámos a técnica de análise de conteúdo. Esta técnica é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de diversos tipos de documentos e textos (Moraes, 1999).

Para operacionalizar a técnica, realizámos um recorte do material utilizado (Oliveira, 2011). Os textos transcritos foram organizados de acordo com o conteúdo abordado, permitindo a seleção dos conteúdos diretamente relacionados com os contabilistas acreditados e não acreditados. Após a seleção, o conteúdo foi apresentado sob forma a atender aos objetivos deste estudo.

Além disso, para garantir que a técnica metodológica não se limitasse apenas à descrição dos dados, foram também realizadas inferências e interpretações (Moraes, 1999). Através da leitura detalhada, procurou-se compreender os significados subjacentes. A interpretação relacionou as concepções encontradas na fase exploratória do material com o referencial teórico e os resultados obtidos, levando assim às conclusões apresentadas.

3.4 Descrição dos dados

Os dados estão divididos em dois grupos: primeiro são apresentadas as narrativas dos contabilistas acreditados sobre o que os motivou a inscreverem-se na ordem dos contabilistas. Em segundo lugar, são apresentadas as narrativas dos contabilistas não acreditados, de forma a explicarem quais são as barreiras que enfrentam no mercado de trabalho por não estarem inscritos na ordem dos contabilistas da Guiné-Bissau.

4. Análise dos Dados

4.1 Contabilistas Acreditados

As associações profissionais surgem como entidades importantes na promoção e facilitação da profissionalização dos contabilistas, tendo como função definir, organizar, assegurar e

promover os interesses dos seus membros (Carnegie & Edwards, 2001; Mihret et al., 2012). Estas entidades desempenham um papel crucial na formação de uma profissão, mobilizando socialmente os seus membros para adquirirem um estatuto mais elevado e monopolizando as oportunidades no mercado de trabalho (Chua & Poullaos, 1998). De acordo com Willmott (1986), as associações profissionais são organismos políticos cujo objetivo é garantir e promover os interesses dos seus membros mais influentes.

No contexto da Guiné-Bissau, o entrevistado A, ao ser questionado sobre se conhece e o que conhece sobre a ordem dos contabilistas respondeu: *Sim, tenho conhecimento da existência da Ordem dos Contabilistas da Guiné-Bissau desde 2014. Esta Ordem conta com diversos órgãos sociais para garantir o seu bom funcionamento, tais como a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho de Ingresso de Novos Membros. Estes órgãos são responsáveis por tomar decisões importantes e regular a profissão. No entanto, existem algumas irregularidades no funcionamento da Ordem que precisam ser corrigidas. como por exemplo, falta de descentralização dos escritórios nas regiões e sectores. Além disso, é importante implementar regulações para garantir que a Ordem funcione plenamente. Atualmente, a Ordem conta com mais de 40 membros, mas é necessário um maior número de profissionais qualificados para responder às necessidades da profissão contabilística. Por isso, é importante fazer esforços para incentivar a formação de novos membros e facilitar o processo de admissão na Ordem.*

O entrevistado A continua: *A Ordem agrupa duas categorias profissionais: Contabilistas e Revisores Oficiais de Contas. Para se tornar um contabilista acreditado, é necessário ter, no mínimo, uma licenciatura em contabilidade ou numa área semelhante. No caso dos Revisores Oficiais de Contas, é necessário ter, no mínimo, um grau académico de mestre. Independentemente disso, é obrigatório passar por um estágio no escritório de Revisores Oficiais de Contas, fazer formação e ser submetido a um exame de admissão.* Estas exigências demonstram a necessidade de cumprir com requisitos rigorosos de formação e experiência (Bagley et al., 2012).

Os profissionais procuram associações profissionais para alcançar sucesso na carreira a longo prazo e adaptar-se às mudanças nas condições ambientais e económicas, obtendo, assim, estatutos e recompensas sociais (Carnegie & Edwards, 2001; Chua & Poullaos, 1998). As associações profissionais desempenham um papel fundamental na mobilização social e no desenvolvimento da identidade profissional dos contabilistas (Willmott, 1986; Mihret et al., 2012).

Conforme relatado pelo entrevistado B: *Existem vários benefícios em estar associado a uma ordem, no caso particular da Guiné-Bissau, depois de me ter inscrito deu-me a possibilidade de assinar/validar balanço ou resultados financeiros de qualquer entidade que exerça a sua atividade na Guiné-Bissau. Além disso, a ordem está ligada à sub-região e aos PALOP, o que permite obter informações atualizadas. Neste momento, está a preparar a adesão à IFAC (Federação Internacional de Contabilidade), que também tem uma boa relação com a Federação Internacional dos Países de Língua Francesa, chamada FIDEF. A ordem faz parte da OHADA, que é uma organização constituída por 17 países, e recebemos todas as informações relativamente às atualizações.*

A ordem ofereceu formação online aos membros em 2022, sobre a digitalização dos escritórios de contabilidade, bem como uma formação internacional sobre a auditoria ISA 220. Estas são formações que a ordem recebe, no entanto, para ter acesso a todas estas formações, tem que estar inscrito na ordem. Assim, a filiação a uma ordem profissional não só confere legitimidade e reconhecimento, mas também proporciona oportunidades essenciais para o desenvolvimento profissional e a atualização contínua (Bagley et al., 2012; Inglis et al., 2011).

Ao questionarmos sobre se os contabilistas certificados têm mais oportunidades e ganham mais confiança dos empregadores e a proteção da ordem, o entrevistado A relatou: *Sim, acredito. Porque, se estiver ligado a uma ordem, certamente terá direito a uma carteira profissional emitida pela própria ordem, e essa carteira irá aumentar e garantir-lhe a sua credibilidade enquanto profissional de contabilidade, o que significa que é necessário passar por todos os processos (estágios, formação e exame). Independentemente disso, a ordem tem o seu plano de formação a que submetem aos associados todos os anos. Por exemplo, em 2020, recebemos uma formação sobre a alteração do plano de contas, e este ano está a preparar a alteração do plano de contas das organizações sem fins lucrativos, que entrou em vigor no janeiro de 2024. Neste momento, estamos a aguardar o anuncio da data do início da formação.*

Questionamos se a ordem de contabilistas pode apoiar o desenvolvimento profissional e a educação continuada dos seus membros, uma vez que a formação contínua é uma das ferramentas essenciais para desenvolver uma carreira com excelência. Segundo o entrevistado B: *a ordem pode apoiar os seus membros através da formação contínua, participação nos encontros sub-regionais e internacionais, trabalhando em coordenação com o Ministério das Finanças, sobretudo na definição e elaboração da política fiscal, através das capacitações e reciclagem dos seus membros e acompanhamento profissional constante.*

As associações profissionais, como a Ordem dos Contabilistas, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das carreiras dos contabilistas ao oferecerem programas de formação contínua e oportunidades de networking (Carnegie & Edwards, 2001; Willmott, 1986). Estas associações não apenas conferem credibilidade e reconhecimento aos seus membros, mas também asseguram que os profissionais estejam atualizados com as mudanças e inovações na área contábil, garantindo assim a manutenção de elevados padrões de prática profissional (Chua & Poullaos, 1998; Mihret et al., 2012).

A participação em formações e eventos organizados pela ordem, bem como a colaboração com entidades governamentais, como o Ministério das Finanças, reforça a importância de um desenvolvimento profissional contínuo e integrado, essencial para enfrentar as mudanças nas políticas fiscais e nos padrões contabilísticos (Ghattas et al., 2021). Portanto, a filiação a uma ordem profissional proporciona aos contabilistas certificados não apenas uma maior confiança e oportunidades no mercado de trabalho, mas também um apoio contínuo para o desenvolvimento das suas competências e capacidades profissionais (Inglis et al., 2011).

No mundo dos negócios, construir uma rede de contactos sólida é uma estratégia indispensável para impulsionar a carreira na profissão contabilística. Conforme explicou o entrevistado A: *Os encontros nacionais e internacionais que a Ordem oferece aos seus membros são oportunidades para criar condições de networking com outros profissionais do mesmo setor. Normalmente, estamos conectados a outras ordens. Recordo-me de que durante o período da pandemia em 2020, a Ordem dos Contabilistas de Portugal, organizou uma conferência com especialistas dos PALOP online. Além disso, a Ordem também foi convidada para um evento realizado online na Costa do Marfim.*

As redes de contactos proporcionadas por estas associações profissionais são fundamentais para a troca de conhecimentos, oportunidades de carreira e apoio mútuo entre os membros (Carnegie & Edwards, 2001; Willmott, 1986). A participação em conferências e eventos internacionais fortalece a integração dos contabilistas guineenses no cenário global e promove a atualização contínua das práticas contabilísticas, alinhando-se com as melhores práticas internacionais (Ghattas et al., 2021).

4.2. Contabilistas não Acreditados

Um dos maiores desafios dos profissionais de contabilidade é manter-se atualizado em relação às constantes mudanças no setor contabilístico. Como relatou o entrevistado C: *as barreiras são muitas. Há pessoas que reuniram todos os requisitos e depositaram os documentos*

na ordem, mais até agora não foram chamadas para realizarem os exames. Segundo a informação que eu tive da parte da ordem, é que não há condições financeira para realização dos referidos exames, é porque a ordem não recebe fundo do parte do governo para o seu funcionamento. A ordem se sustenta por meios próprios, através das contribuições dos sócios, que não chega nem para pagar todas as despesas. A outra questão é em relação a sua limitação em termos de atuação como profissional. Como por exemplo, não poder assinar instrumento financeiro que todos os anos devem ser apresentados no mês de abril na Direção Geral da Contribuição e Impostos para o efeito de imputação do imposto. Também cria dificuldades no acesso ao emprego, pois a maioria das empresas já estabelecidas em contabilidade não quer contratar alguém que não esta inscrita na ordem dos contabilistas. Não pode beneficiar das formações ministradas pela ordem, mesmo havendo algumas alterações no sistema contabilístico, temos que nos autoformar, não temos direito a capacitação e reciclagem como os associados. Sem carteira profissional, é muito difícil encontrar emprego, principalmente no primeiro emprego”.

As dificuldades enfrentadas pelos contabilistas não inscritos na ordem destacam a importância das associações profissionais na facilitação do desenvolvimento contínuo e na manutenção de padrões na profissão (Mihret et al., 2012). A formação contínua é essencial para garantir que os profissionais estejam equipados para enfrentar as mudanças e desafios do setor (Bagley et al., 2012; Inglis et al., 2011). A falta de apoio financeiro e organizacional adequado pode impedir a realização de exames e a oferta de formações, comprometendo o desenvolvimento profissional e a credibilidade da profissão de contabilista (Chua & Poullaos, 1998).

Questionados sobre se os contabilistas procuram filiar-se na ordem dos contabilistas para evitarem ser excluídos das principais atividades como contabilistas, o entrevistado D responde: *Sim. Muitas vezes, a primeira coisa que as empresas procuram saber é se estamos ou não inscritos na ordem. Também muitas pessoas duvidam da sua capacidade profissional se não estás inscrito na ordem. O decreto lei nº 8 2014 de 2º suplemento de boletim oficial, exige que apenas os contabilistas acreditados possam depositar uma demonstração financeira junto da contribuição dos impostos. O empregador não valoriza muito o seu trabalho porque sabe que está limitado em termos de exercício das suas funções, por isso não vai te pagar como um contabilista acreditado. Também não tem muita opção devido a não afiliação na ordem.*

A filiação a uma ordem profissional é fundamental para assegurar a legitimidade e a valorização do trabalho dos contabilistas. As associações profissionais desempenham um papel crucial na regulação da profissão, estabelecendo padrões de qualificação, ética e desempenho

(Carnegie & Edwards, 2001; Chua & Poullaos, 1998). A não afiliação pode resultar em limitações significativas no exercício profissional, reduzindo as oportunidades de emprego e a confiança dos empregadores nas capacidades dos contabilistas (Willmott, 1986).

A legislação específica, como o Decreto-Lei nº 8/2014, que regulamenta a atividade dos contabilistas na Guiné-Bissau, reforça a importância da afiliação à ordem. Este regulamento assegura que apenas profissionais devidamente qualificados e acreditados possam desempenhar funções críticas, como o depósito de demonstrações financeiras (Ghattas et al., 2021). A exigência de afiliação não só protege o interesse público, garantindo a qualidade e a conformidade dos relatórios financeiros, mas também promove a credibilidade e o reconhecimento dos contabilistas no mercado de trabalho (Bagley et al., 2012; Mihret et al., 2012). A afiliação a uma ordem profissional é uma estratégia essencial para evitar a exclusão das principais atividades da profissão e para assegurar um reconhecimento adequado do trabalho dos contabilistas (Inglis et al., 2011).

Os contabilistas não acreditados enfrentam vários desafios na sua busca por formação contínua e no desenvolvimento das suas carreiras. Relativamente à formação contínua, o entrevistado C mencionou: *eu consigo buscar conhecimento através do esforço pessoal, através da leitura e, além disso, é possível adquirir conhecimentos diariamente através de workshops online, palestras e conferências nas Universidades*. Este cenário reflete a necessidade de adaptação e autoformação dos profissionais que não têm acesso aos recursos e benefícios proporcionados pela afiliação a uma ordem profissional.

É importante salientar que os contabilistas sem certificação da ordem têm muitas limitações ao longo dos anos em termos de contactos de rede com outros profissionais. Segundo o entrevistado D: *As limitações são várias: eu estou com dificuldade de encontrar um bom emprego, também tenho dificuldade de trocar experiências com outros profissionais em nível da sub-região e internacional. A oferta salarial é muito mais baixa em relação aos contabilistas acreditados e não temos as oportunidades de formação, capacitação e reciclagem que os membros afiliados costumam ter*. Estes obstáculos destacam a importância das redes de contacto e das oportunidades de desenvolvimento profissional que são mais facilmente acessíveis aos membros de uma ordem profissional (Carnegie & Edwards, 2001; Mihret et al., 2012).

A falta de autorização para assinar documentos financeiros é outro problema significativo. O entrevistado C explicou: *na empresa onde eu trabalho preparei o resultado financeiro anual 2021/22, mais não posso assinar porque não tenho autorização para assinar, mais o*

resultado foi elaborado por mim. Esta restrição legal sublinha a importância da afiliação para o exercício pleno da profissão e para o reconhecimento das competências dos contabilistas (Bagley et al., 2012).

Os benefícios da afiliação a uma ordem profissional são as razões que motivam os contabilistas a procurarem essa filiação. O entrevistado E afirmou: *estar vinculado à ordem tem muitos benefícios, porque permite validar os instrumentos financeiros que vão para finanças, permite ter mais oportunidades em termos de emprego, também permite ter formação atualizada de todas as mudanças no sistema, e ainda permite ter contatos de rede com profissionais de outros países.* Estes benefícios não só melhoram a empregabilidade e a remuneração, mas também contribuem para a atualização contínua e o desenvolvimento das competências profissionais dos contabilistas (Inglis et al., 2011).

A necessidade de uma maior divulgação e reorganização da ordem foi também mencionada. O entrevistado E sugeriu: *A ordem tem de fazer divulgação da sua existência porque muitas pessoas não têm conhecimento da existência da ordem e tentar reorganizar para facilitar a entrada das pessoas. Definir um plano de progressão dos membros e tentar buscar financiamento, porque as quotas dos associados não são suficientes para cobrir as despesas e essa é uma das razões para a não realização dos exames de admissão.* Esta observação realça a importância da comunicação eficaz e do suporte financeiro adequado para o funcionamento eficiente de uma ordem profissional (Ghattas et al., 2021).

5. Discussão dos Dados

Os resultados desta pesquisa corroboram os achados de Sidaway et al. (2013), destacando que as recompensas sociais e a busca por estatuto e reconhecimento são elementos importantes que influenciam os profissionais a aderirem às ordens profissionais. Além disso, o estudo de Sidaway et al. (2013) sublinham que os fatores motivacionais variam ao longo do tempo, influenciados pelas estratégias de marketing de cada ordem profissional.

Alinhados também com Willmott (1986), nossos resultados indicam que as associações profissionais surgem como entidades para a promoção e facilitação da profissionalização contabilística. Na Guiné-Bissau a ORNATOC procura definir, organizar, assegurar e promover os interesses dos seus membros, atuando como corpo político com o propósito principal de representar e defender os interesses dos seus membros.

Richardson (1997) argumenta que a profissionalização da contabilidade tem enfrentado desafios significativos, principalmente devido à dinâmica do mercado que tem impedido a plena realização dessas estratégias. Isso resulta numa profissionalização incompleta. Nossas evidências mostram que existem algumas irregularidades no funcionamento da Ordem que precisam ser corrigidas, nomeadamente na área financeira e na criação de escritórios regionais e setoriais, que são importantes na expansão da atividade da ordem para garantir que funcione plenamente e aumente a profissionalização da contabilidade na Guiné-Bissau.

Para Johnson (1982), o desenvolvimento do processo de profissionalização da contabilidade em países africanos sempre teve o apoio do Estado, principalmente no que diz respeito aos mecanismos de fechamento de mercado. Este apoio está refletido nas entrevistas, onde se evidencia que o Estado, através de decreto, criou a ordem com a finalidade de controlar a profissão contabilística, impedindo os não acreditados de assinarem os documentos que devem ser depositados na Direção Geral de Contribuição e Imposto.

5.1 Estratégias para Incentivar a Afiliação e Promover o Desenvolvimento Profissional da Classe Contabilista na Guiné-Bissau

A fim de incentivar a afiliação dos contabilistas à Ordem Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas da Guiné-Bissau (ORNATOC-GB) e promover o desenvolvimento profissional da classe contabilista, propomos as seguintes estratégias:

5.1.1 Melhoria na Comunicação e Divulgação

- **Campanhas de Sensibilização:** A implementação de campanhas de sensibilização visa aumentar a visibilidade dos benefícios da afiliação à ORNATOC-GB. Essas campanhas podem ser realizadas através de seminários informativos, materiais promocionais distribuídos em eventos de contabilidade e uma presença ativa nas redes sociais. A comunicação deve destacar as vantagens da afiliação, como acesso a formações contínuas, reconhecimento profissional e oportunidades de networking.
- **Transparência nas Atividades:** Para aumentar a confiança dos contabilistas na Ordem, é crucial melhorar a transparência das atividades da ORNATOC-GB. A comunicação regular com os membros e potenciais membros sobre iniciativas em curso, benefícios disponíveis e resultados alcançados pode fortalecer a imagem da Ordem e aumentar a adesão.

5.1.2 Facilitação do Processo de Afiliação

- **Simplificação do Processo:** O processo de inscrição e certificação deve ser simplificado para torná-lo mais acessível e menos burocrático. A criação de um portal online para a submissão e acompanhamento dos processos de inscrição pode facilitar significativamente este processo, tornando-o mais eficiente e atraente para os profissionais.
- **Apoio Financeiro:** Procurar parcerias e financiamento adicional para subsidiar os custos dos exames e formações pode ajudar a remover barreiras financeiras para os candidatos. Esforços devem ser feitos para identificar fontes de financiamento, tanto internas quanto externas, que possam apoiar a formação e certificação dos contabilistas.

5.1.3. Apoio Contínuo ao Desenvolvimento Profissional

- **Organizar Formações Regulares:** A ORNATOC-GB deve organizar regularmente formações e workshops sobre as últimas tendências e práticas em contabilidade. Estas formações devem ser desenhadas para garantir que os membros estão sempre atualizados com as mudanças e inovações na área da contabilidade, promovendo a excelência profissional.
- **Programas de Reciclagem e Atualização:** A promoção de programas de reciclagem e atualização contínua, em parceria com instituições educacionais locais e internacionais, pode assegurar que os contabilistas mantenham padrões de prática profissional. Tais programas devem abordar tanto conhecimentos técnicos quanto habilidades práticas necessárias para o exercício da profissão.

5.1.4. Expansão das Redes de Contactos

- **Eventos de Networking:** Realizar eventos de networking para facilitar a troca de conhecimentos e experiências entre os membros é essencial. Esses eventos podem incluir conferências, feiras de negócios e encontros informais que promovam a colaboração e a construção de uma comunidade profissional forte.
- **Parcerias Internacionais:** Fortalecer as parcerias com ordens profissionais de outros países pode proporcionar aos membros oportunidades de colaboração e aprendizado internacional. Estas parcerias podem incluir programas de intercâmbio, conferências conjuntas e projetos de pesquisa colaborativa, enriquecendo a experiência profissional dos contabilistas guineenses.

5.1.5. Suporte Administrativo e Jurídico

- **Consultoria Jurídica:** Oferecer serviços de consultoria jurídica para ajudar os membros a entender e cumprir as regulamentações legais e fiscais. Este suporte pode incluir orientação sobre mudanças legislativas, cumprimento de normas fiscais e outras questões jurídicas relevantes para a prática contábil.
- **Assistência Administrativa:** Fornecer assistência administrativa e técnica aos membros pode melhorar a eficiência e a eficácia no desempenho de suas funções profissionais. Serviços de apoio, como treinamento em novas tecnologias de contabilidade e ferramentas de gestão, podem capacitar os contabilistas para enfrentar os desafios do mercado.

Essas estratégias, fundamentadas em princípios de desenvolvimento profissional e em práticas bem-sucedidas de outros contextos (ver Mihret et al., 2012), podem contribuir significativamente para o fortalecimento da classe contabilista na Guiné-Bissau, promovendo a afiliação à Ordem dos Contabilistas e elevando o padrão da prática contabilística no país.

6. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo compreender as motivações que levam os contabilistas acreditados da Guiné-Bissau a se afiliarem à Ordem dos Contabilistas, bem como identificar e compreender as barreiras enfrentadas pelos contabilistas que não são afiliados. Os resultados mostram que os contabilistas procuram a filiação na ordem para terem sucesso na carreira a longo prazo e ganhar credibilidade enquanto profissionais de contabilidade, consequentemente, obter estatuto e reconhecimento internacional, bem como oportunidades de marca e salários mais elevados, são considerados como fatores importantes que motivam os contabilistas a afiliarem-se no órgão profissional de contabilidade da Guiné-Bissau. Também houve unanimidade nas respostas relativamente à importância da filiação na ordem dos contabilistas.

Este resultado está em conformidade com o estudo de Lange (2011) sobre o que motiva os estudantes recém-licenciados a aderirem a um órgão profissional, chegando à conclusão de que os estudantes procuram afiliar-se na ordem dos contabilistas com a finalidade de serem reconhecidos pela qualidade do seu trabalho e terem acesso a uma rede de apoio e influência, o que lhes permite obter mais oportunidades no mercado e obter acreditação e reconhecimento internacional.

Quanto às limitações desta pesquisa, alguns contabilistas selecionados para entrevistas não estavam confortáveis com entrevistas online, razão pela qual recorreu-se a entrevistas presenciais. Além disso, não foi possível encontrar uma participante do sexo feminino para este estudo.

Este estudo contribui para a literatura sobre a profissionalização da contabilidade em contextos de países em desenvolvimento, especificamente na Guiné-Bissau. Dada a escassez de pesquisas anteriores nesta área, esta investigação fornece uma base teórica inicial para entender as dinâmicas de filiação a ordens profissionais de contabilidade em contextos subdesenvolvidos. Os resultados destacam a importância das recompensas sociais, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento profissional como fatores-chave para a filiação, corroborando teorias existentes sobre a profissionalização e motivação no campo da contabilidade.

Além disso, o estudo reforça a importância das estratégias de marketing e comunicação das ordens profissionais na adaptação às mudanças nas motivações dos profissionais ao longo do tempo. Esta perspectiva teórica amplia a compreensão sobre como as organizações

profissionais podem evoluir e se adaptar para atrair e reter membros em diferentes contextos económicos e sociais.

Do ponto de vista prático, os resultados deste estudo fornecem insights valiosos para os gestores da Ordem dos Contabilistas da Guiné-Bissau e outras partes interessadas. As estratégias propostas, como a implementação de programas de formação contínua, o fortalecimento da infraestrutura da Ordem, e a promoção de campanhas de sensibilização, oferecem um roteiro claro para aumentar a afiliação e o engajamento dos profissionais de contabilidade no país. Essas ações podem não apenas melhorar a qualidade e a credibilidade da prática da contabilidade, mas também proporcionar maiores oportunidades de carreira e desenvolvimento profissional para os contabilistas guineenses.

Ademais, a criação de parcerias com instituições académicas e profissionais pode facilitar a integração entre a formação académica e a prática profissional, aumentando a competência e a competitividade dos contabilistas no mercado de trabalho. A implementação dessas estratégias práticas pode servir como modelo para outras ordens profissionais em contextos semelhantes, promovendo uma abordagem mais estruturada e eficaz para o desenvolvimento da profissão de contabilista em países em desenvolvimento.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a inclusão de mulheres contabilistas na pesquisa, para permitir uma análise comparativa entre gêneros quanto às motivações e barreiras para a afiliação à Ordem dos Contabilistas. Estudos futuros podem investigar como as experiências e desafios enfrentados por mulheres contabilistas diferem daqueles enfrentados por seus colegas homens, e como essas diferenças podem influenciar a decisão de se afiliarem a órgãos profissionais. Adicionalmente, sugere-se a realização de pesquisas qualitativas que explorem em maior profundidade as percepções dos contabilistas sobre a eficácia das estratégias de marketing e comunicação da Ordem. Estas pesquisas poderiam utilizar métodos como grupos focais e entrevistas em profundidade para obter insights mais detalhados sobre quais abordagens são mais eficazes para atrair e reter membros. Outra área promissora para futuras pesquisas é a análise do impacto das formações contínuas e programas de desenvolvimento profissional na carreira dos contabilistas afiliados. Estudos longitudinais que acompanhem a trajetória profissional dos contabilistas antes e depois da afiliação à Ordem poderiam fornecer dados valiosos sobre os benefícios tangíveis da afiliação e identificar áreas para melhoria nos programas oferecidos. Além disso, é recomendada a investigação sobre a relação entre a afiliação à Ordem dos

Contabilistas e o desempenho das empresas onde os contabilistas trabalham. Estudos quantitativos poderiam examinar se há uma correlação entre a afiliação dos contabilistas e indicadores de desempenho empresarial, como eficiência financeira, conformidade regulatória e práticas de governança.

Referências

- Abbott, A. (1988). *The system of professions: An essay on the division of expert labor*. Chicago: University of Chicago Press.
- Bagley, P., Dalton, D., & Ortegren, M. (2012). The factors affecting accountants' decisions to pursue careers at Big 4 versus non-Big 4 accounting firms. *American Accounting Association*, 26(2), 239-264.
- Baldé, B. (2013). *O setor financeiro e as instituições do setor privado na Guiné-Bissau: descrição, constrangimento e políticas a adotar* (Master's thesis, Universidade Portucalense, Portugal).
- Bouilheres, F. (2022). Professional accounting body affiliation in a developing country: the case of membership attraction in Vietnam. *Accounting, Organizations and Society*, 31, 294-321.
- Carnegie, G. D., & Edwards, J. R. (2001). The construction of the professional accountant: the case of the Incorporated Institute of Accountants, Victoria (1886). *Accounting, Organizations and Society*, 26(4), 301-325.
- Chua, W. F., & Poullaos, C. (1998). The dynamics of closures amidst the construction of market, profession, empire and nationhood: An historical analysis of an Australian accounting association, 1886-1903. *Accounting, Organizations and Society*, 23(2), 155-187.
- Cooper, D., & Robson, K. (2006). Accounting, professions and regulation: locating the sites of professionalization. *Accounting, Organizations and Society*, 31, 415-444.
- Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (3rd ed.). Sage Publications.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532-550.
- Ghattas, A. (2021). Tracing the development of the Egyptian accounting profession (1946–2016): An analysis of state-profession dynamics. *Accounting, Organizations and Society*, 78, 11-14.
- Hopper, T., Lassou, P., & Soobaroyen, T. (2017). Globalization, accounting and developing countries. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 125-148.
- Inglis, R., Shelly, M., Morley, C., & De Lange, P. (2011). A collective and undifferentiated accounting profession: an Australian study. *Accounting and Finance*, 51(3), 711-731.
- Johnson, T. J. (1982). The state and professions: peculiarities of the British. In A. Giddens & G. Mackenzie (Eds.), *Social class and the division of labor* (pp. 186-208). Cambridge: Cambridge University Press.
- Larson, M. S. (2017). *The rise of professionalism*. London: Routledge.

- Santos, L. L. (2007). A convergência contabilística nos países lusófonos. III edição, 1-39.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded source-book* (3rd ed.). Sage Publications.
- Mihret, D. G., James, K., & Mula, J. M. (2012). Accounting professionalization amid alternating state ideology in Ethiopia. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(7), 1206-1233.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás.
- República da Guiné-Bissau. (2014). Boletim Oficial Nr. 22 (2º Suplemento, 04 Junho 2014). Consultado em: <https://audicontabissau.gw/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIM-OFICIAL-NR-22-2oSUPLEMENTO-04-JUNHO-2014.pdf>
- Richardson, A. J. (1997). Social closure in dynamic markets: the incomplete professional project in accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 8(6), 415-431.
- Sidaway, S., De Lange, P., Bouilheres, F., & Sangster, A. (2013). Membership of professional accounting bodies: Changing priorities in the transition from student to professional. *Accounting Education*, 22(6), 605-617.
- Sian, S. (2007). Reversing exclusion: The Africanisation of accountancy in Kenya, 1963–1970. *Critical Perspectives on Accounting*, 18(7), 831-872.
- Verhoef, G., & Samkin, G. (2017). The accounting profession and education: The development of disengaged scholarly activity in accounting in South Africa. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(6), 1370-1398.
- Willmott, H. (1986). Organising the profession: A theoretical and historical examination of the development of the major accountancy bodies in the U.K. *Accounting, Organizations and Society*, 11(6), 555-800.
- Yapa, P. W. S. (2021). Professionalization of accounting in developing countries: 25 years of research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 34(4), 439-462.
- Tiniguena. (n.d.). Tiniguena e LGDH apresentam estudo de monitorização da administração pública guineense. Consultado em: <https://tiniguena-etn.org/tiniguena-e-lgdh-apresentam-estudo-de-monitorizacao-da-administracao-publica-guineense/>

